



A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

A Ciência Aberta o contributo da Ciência da Informação

Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017

Com a coordenação de
Maria Manuel Borges, Elias Sanz Casado

TÍTULO

A Ciência Aberta: o Contributo da Ciência da Informação: atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC

COORDENADORES

Maria Manuel Borges

Eliás Sanz Casado

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-76-8

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/edicic2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional
(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

PROJETO UID/HIS/00460/2013

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Elias Sanz Casado, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ORGANIZADOR

António Tavares Lopes, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Eva Migueis, Universidade de Coimbra, Portugal
Mário Bernardes, Universidade de Coimbra, Portugal
Ana Catarina Silva, CEIS20, Portugal
Bruno Neves, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana Alice Baptista, Universidade do Minho, Portugal
Ana Lúcia Terra, Instituto Politécnico do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
António Lucas Soares, Universidade do Porto, Portugal
Armando Malheiro da Silva, Universidade do Porto, Portugal
Bianca Amaro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Blanca Rodriguez Bravo, Universidad de León, Espanha
Carlos A. Suárez Balseiro, Universidad de Puerto Rico Rio, Porto Rico
Carlos Garcia Figuerola, Universidad de Salamanca, Espanha
Carlos Alberto Ávila Araújo, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil
Carlos García Zorita, Universidade Carlos III de Madrid, Espanha
Carlos Guardado da Silva, Universidade de Lisboa, Portugal
Carlos Henrique Marcondes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Carlos Miguel Tejada Artigas, Universidade Complutense de Madrid, Espanha
Celia Chain Navarro, Universidade de Murcia, Espanha
Cícera Henrique da Silva, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Guimarães, Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, Brasil
Cristina Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Cristóbal Urbano, Universitat de Barcelona, Espanha
Daniela de Filippo, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Ernest Abadal, Universidade de Barcelona, Espanha
Eva Méndez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Gabriel David, Universidade do Porto, Portugal
José António Calixto, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Jose Antonio Cordón Garcia, Universidade de Salamanca, Espanha
José Augusto Chaves Guimarães, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Juan Carlos Fernández-Molina, Universidade de Granada, Espanha

Leilah Santiago Bufrem, Universidade Estadual Paulista Marília, Brasil
Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil
Licínio Roque, Universidade de Coimbra, Portugal
Lígia Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Manuela Barreto Nunes, Universidade Portucalense, Portugal
Manuela Moro Cabero, Universidad de Salamanca, Espanha
Margarita Pérez Pulido, Universidade de Extremadura, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Maria Beatriz Marques, Universidade de Coimbra, Portugal
María del Carmen Rodríguez López, Universidad de León, Espanha
Maria Cristina Vieira de Freitas, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Gladys Ceretta, Universidade de la República, Uruguai
Maria da Graça Simões, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Inês Cordeiro, Biblioteca Nacional de Portugal, Portugal
Maria João Amante, ISCTE.Instituto Universitário de Lisboa, Portugal
Maria Luisa Lascurain-Sánchez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra, Portugal
Maria Manuela Pinto, Universidade do Porto, Portugal
Mariano Antonio Maura Sardó, Universidad de Puerto Rico, Porto Rico
Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista, Brasil
Marynice Medeiros Matos Autran, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Miriam Vieira da Cunha, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Olívia Pestana, Universidade do Porto, Portugal
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Piotr Trzesniak, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
Rafael Aleixandre-Benavent, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Espanha
Raquel Gomez Díaz, Universidad de Salamanca, Espanha
Salvador Gorbea, Universidade Autônoma de México, México
Tony Hernández-Pérez, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha

COMITÉ ENCONTROS EDICIC

Jose Antonio Frias Montoya, Universidad de Salamanca, Espanha
Fernanda Ribeiro, Universidade do Porto, Portugal
Antonio Pulgarin, Universidad de Extremadura, Espanha
Blanca Rodríguez Bravo, Universidad de León, Espanha
María Antonia Garcia Moreno, Universidad Complutense de Madrid, Espanha
Paula Ochoa, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

SUMÁRIO

A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO	15
LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO	17
CIÊNCIA ABERTA	19
<i>BIG DATA: ESTUDO DE CASOS</i>	21
Vanessa Alves da Silva Ferreira, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<i>CARACTERIZACIÓN Y PRESENCIA EN LAS REDES SOCIALES DE LAS PUBLICACIONES CIENTÍFICAS SOBRE OPEN SCIENCE DE ESPAÑA Y PORTUGAL</i>	35
Daniela De Filippo, Paulo de Silva, Maria Manuel Borges	
<i>LITERACIA DA INFORMAÇÃO: O PRIMEIRO DEGRAU PARA A CIÊNCIA ABERTA</i>	47
Mária da Luz Antunes, Tatiana Sanches, Carlos Lopes, Bruno Soares Rodrigues	
<i>APROXIMACIÓN A LA RECUPERACIÓN DE NOTICIAS DE PRENSA SOBRE TRANSPORTE URBANO SOSTENIBLE</i>	57
Antonio Eleazar Serrano-López, Núria Bautista Puig, Manuel Blázquez Ochando	
<i>CURADORIA DIGITAL: SITUAÇÃO E PERSPETIVAS NO BRASIL</i>	69
Fernanda Maria Melo Alves, Renato Marques Alves	
<i>UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A APLICABILIDADE DA ARQUITETURA ORIENTADA A SERVIÇOS NA CONCRETIZAÇÃO DO MODELO OAIS</i>	81
Antônio José Rodrigues Neto, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	
<i>DIGITAL LIBRARY AND THE INFORMATION TECHNOLOGY LIFECYCLE MANAGEMENT</i>	93
Francisco Carlos Paletta, Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
<i>HISTORICIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: DO JOURNAL DE SÇAVANS AOS PERIÓDICOS ELETRÔNICOS</i>	103
Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	
<i>UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PUBLICAÇÕES SOBRE ACESSO ABERTO INDEXADAS NA WEB OF SCIENCE</i>	113
Teresa Costa, Luísa Alvim	
<i>OPEN ACCESS E SERVIÇO DE REFERÊNCIA – DO EXCESSO À ESSÊNCIA</i>	125
Helena Leitão, Maria Manuel Borges	
<i>POLÍTICA PÚBLICA DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL)</i>	135
Sérgio Dias Cirino, Renata Kelly de Arruda, Maria Júlia Andrade Vale, Jorge Santa Anna, Edna da Silva Angelo, Pedro Henrique Ribeiro Torres	
<i>CAPITAL SOCIAL E RECURSOS EDUCACIONAIS EM BIBLIOTECAS DE FAVELAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO</i>	147
Ana Senna, Maria de Fatima S. O. Barbosa	
<i>PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: Aspectos de visibilidade e institucionalidade</i>	155
Carla Oliveira, Vanessa Pastorini	
<i>MODELOS DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL: ALGUNS SUBSÍDIOS</i>	165
Fernanda Maria Melo Alves, Sérgio Franklin da Silva, Maria Isabel de J. S. Barreira	
<i>A MULTIDIMENSIONALIDADE DA CIÊNCIA ABERTA</i>	179
Adriana Carla Silva de Oliveira, Edilene Maria da Silva	
<i>O GOVERNO DOS DADOS E OS DADOS DO GOVERNO</i>	189
Rafael Soares, Marcos Galindo, Sandra Siebra	
<i>CURADORIA DIGITAL: APLICAÇÕES E LIÇÕES APREENDIDAS</i>	199
Sandra Siebra, Aureliana Lopes, Marcos Galindo, Májory Miranda	
<i>REVISTAS ESPECIALIZADAS EM TEMAS ARQUIVÍSTICOS E EM ACESSO ABERTO: UMA CARTOGRAFIA NECESSÁRIA</i>	211
Maria Cristina Vieira de Freitas	

<i>MANIFESTOS DO MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO</i> Fahima Pinto Rios, Elaine Rosângela de Oliveira Lucas, Igor Soares Amorim	227
<i>A CRIAÇÃO DA NUVEM PARA CIÊNCIA ABERTA EUROPEIA (EUROPEAN OPEN SCIENCE CLOUD)</i> – <i>UM NOVO DESAFIO PARA A EUROPA</i> Ariovaldo Veiga de Almeida, Maria Manuel Borges, Licínio Roque	235
<i>REPOSITÓRIO TEMÁTICO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL: A CONTRIBUIÇÃO BRASILEIRA EM ACESSO LIVRE</i> Maria Cristina Soares Guimarães, Maria da Conceição Rodrigues de Carvalho, Cícera Henrique da Silva, Bruna Beltrão Belinato, Leandro da Conceição Borges, Kizi Mendonça de Araujo	247
<i>ACESSO À INFORMAÇÃO COMO POLÍTICA DE TRANSPARÊNCIA PÚBLICA E GOVERNO ABERTO</i> Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Suzana de Lucena Lira, Ediene de Souza Lima	257
<i>POLÍTICAS PÚBLICAS, AÇÕES E MANIFESTO DE CIÊNCIA ABERTA PARA PESQUISA BRASILEIRA</i> Lena Vania Ribeiro Pinheiro	271
<i>CONOCIMIENTO ABIERTO: SOFTWARE LIBRE FRENTE A MONOPOLIO TECNOLÓGICO</i> Rosa San Segundo, Maria Adelina Codina-Canet	281
AVALIAÇÃO DA CIÊNCIA	289
<i>COAUTORÍA HISPANO PORTUGUESA EN EL ÁREA DE INFORMATION SCIENCE & LIBRARY SCIENCE DE LA</i> <i>WEB OF SCIENCE</i> Rocio Gómez-Crisóstomo, Luz-María Romo-Fernández Jorge Caldera-Serrano	291
<i>PROPOSTA DE UM CRITÉRIO AUXILIAR PARA A DETERMINAÇÃO DA ELITE CIENTÍFICA</i> Luís Fernando Maia Lima, Alexandre Masson Maroldi, Dávilla Vieira Odízio da Silva, Carlos Roberto Massao Hayashi, Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi	301
<i>ACTIVIDAD CIENTIFICA SOBRE AHORRO ENERGÉTICO. UNA PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EL ANÁLISIS</i> <i>DE CONTENIDO DE PROYECTOS EUROPEOS</i> Carlos García-Zorita, Sergio Marugán, Daniela De Filippo	311
<i>LIDERAZGO CIENTÍFICO VERSUS MASA CRÍTICA: COMITÉS EDITORIALES Y AUTORÍA DESDE UNA PERSPECTIVA</i> <i>DE GÉNERO EN REVISTAS DE GREEN & SUSTAINABLE SCIENCE & TECHNOLOGY</i> Elba Mauleón, Daniela De Filippo	321
<i>MAPEAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DAS COMUNICAÇÕES ORAIS DO ENANCIB</i> <i>DE 2011 A 2015: RESULTADOS PRELIMINARES</i> Michely Jabala Mamede Vogel	333
<i>EL VEHÍCULO VERDE: ESTUDIO CIENCIOMÉTRICO DE SU INNOVACIÓN EN ESPAÑA</i> Andrés Pandiella-Dominique, María Luisa Lascurain, Raimundo Nonato Macedo do Santos, Elías Sanz	345
<i>ALTMETRICS EN LA BIBLIOGRAFÍA CIENTÍFICA IBEROAMERICANA: ANÁLISIS COMPARADO PARA BRASIL,</i> <i>PORTUGAL Y ESPAÑA DESDE SCIENCEOPEN</i> Críspulo Travieso Rodríguez, Ronaldo Ferreira de Araújo	355
<i>PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA E REDES DE AUTORES NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA</i> <i>EM DOIS TÍTULOS DE PERIÓDICOS (2013-2015)</i> Vania Lisboa da Silveira Guedes, Maria José Veloso da Costa Santos, Isabele Oliveira dos Santos Garcia, Rodrigo Silva Peres	367
<i>HERRAMIENTAS DE EVALUACIÓN DE EDITORIALES CIENTÍFICAS: EL CASO DE “INFORMATION SCIENCE</i> <i>& LIBRARY SCIENCE”</i> Almudena Mangas Vega	377
<i>DAS PRÁTICAS DE AUTOCITAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A REALIDADE</i> <i>PORTUGUESA</i> Patrícia de Almeida, Sílvia Cardoso	389
<i>MEDIÇÃO DA INTERDISCIPLINARIDADE EM PESQUISA E APLICAÇÕES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i> Moisés André Nisenbaum, Lena Vania Ribeiro Pinheiro	401

FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E PERSPETIVAS PROFISSIONAIS	411
“LABOR OMNIA VINCIT”: O TRABALHO, O ESTÁGIO E AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS Deise Maria Antonio Sabbag, Claudio Marcondes de Castro Filho	413
LA IRRUPCIÓN DE LOS MEDIOS SOCIALES EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: NUEVOS RETOS PROFESIONALES Lara María Infante-Fernández, Cristina Faba-Pérez	427
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO Rosa Maria Galvão, Manuel Galvão	439
REQUISITOS PARA SOFTWARES DE TESAURO Linair Maria Campos, Maria Luiza de Almeida Campos, Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	451
A CIENCIA DA INFORMACAO E A DESIGUALDADE SOCIAL NO CONTEXTO FORMATIVO DA UNIVERSIDADE: PERSPECTIVAS COMPARADAS DO FENOMENO NO CURRÍCULO DA AREA DE BIBLIOTECONOMIA EM A UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (BRASIL) E NA UNIVERSIDADE DE ANTIOQUIA (COLOMBIA) Jardany de Jesus Mosquera Machado, Maria Isabel de Jesus Barreira, Edilma Naranjo Velez	463
FORMAÇÃO ACADÊMICA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO EM CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA: EXPERIÊNCIAS DA GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE Juliana de Mesquita Pazos, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt	471
A AGENDA IFLA ONU 2030 E AS PESQUISAS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA EXPERIENCIA TEÓRICO-METODOLÓGICA NA FORMAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL Gustavo Silva Saldanha, Alberto Calil Júnior	483
O BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS Tânia Regina de Brito, Elizete Vieira Vitorino	495
DESENVOLVENDO UMA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Gabriela Bazan Pedrão, Claudio Marcondes Castro Filho	505
MEDIAÇÃO E RECEPÇÃO DA INFORMAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO Sílvia Maria do Espírito Santo, Ciro Athayde Barros Monteiro	517
MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA: ANÁLISE A PARTIR DOS EGRESSOS FORMADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL Luciana Moreira, Vagner Ivan de Alencar Gomes	527
ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL: UM OLHAR SOBRE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Fátima Portella Cysne, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Carla Façanha de Brito, Adriana Nóbrega Silva, Kátia Rabelo Pinheiro	537
EL GESTOR DE DOCUMENTOS ANTE ENTORNOS DE CLOUD COMPUTING. EXPERIENCIAS, PERCEPCIONES Y PERSPECTIVAS Manuela Moro-Cabero, Dunia Llanes-Padron	547
O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PARTE DE DOUTORANDOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O CASO DO ESPAÇO IBÉRICO E BRASIL Monica Marques Carvalho Gallotti, Maria Manuel Borges, Olívia Pestana	561
OS BIBLIOTECÁRIOS ESCOLARES NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL: FORMAÇÃO E PERFIS PROFISSIONAIS María del Carmen Agustín Lacruz, Ana Lúcia Terra, Mariângela Spotti Lopes Fujita	571
FERRAMENTAS DE GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADAS EM ORGANIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO EM ÓRGÃOS PÚBLICOS DE JOÃO PESSOA - PB Jacqueline Echeverría Barrancos, Tereza Evâny de Lima Renôr Ferreira	581
A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA INFORMACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, Cristiana Aparecida Portero Yafushi, Luan Henrique Giroto Ferreira, Selma Leticia Capinzaiki Ottonicar	591

<i>FORMAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NO CAMPO DA BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO NA ESPANHA: A VISÃO DE PROFESSORES E PESQUISADORES</i>	605
Helena Maria Tarchi Crivellari, José Antonio Moreiro-González	
<i>A ESCUTA SENSÍVEL SOB O OLHAR DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS DA PRÁXIS BIBLIOTECÁRIA</i>	615
Edna Gomes Pinheiro, Eliane Bezerra Paiva, Marynice de Medeiros Matos Autran	
<i>MEDIAÇÃO, CULTURA E TECNOLOGIA EM CURRÍCULOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO: REPENSANDO DIÁLOGOS DISCIPLINARES</i>	625
Marielle Barros de Moraes, Marco Antônio de Almeida	
<i>PERSPECTIVAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	635
Gabriela Belmont de Farias, Maria de Fátima Oliveira Costa	
<i>A EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	645
Carlos Guardado da Silva, Cláudia M. Pinto	
<i>A FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO MODELO DO MOVIMENTO i-SCHOOL: O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO</i>	655
Maurício Barcelos Almeida, Beatriz Valadares Cendón, Benildes Coura M. S. Maculan, Cátia Rodrigues Barbosa, Célia da Consolação Dias, Cintia de Azevedo Lourenço, Dalgiza Andrade Oliveira, Elisângela C. Aganette, Frederico Fonseca, Gercina Ângela Lima, Guilherme Ataíde Dias, Marcello Peixoto Bax, Marlene O. Teixeira de Melo, Renata M. Abrantes Baracho, Renato Rocha Souza, Ricardo R. Barbosa	
<i>HERRAMIENTAS MULTIMEDIA APLICADAS A LA DOCENCIA EN EL GRADO DE INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN DE LA UNIVERSIDAD DE LEÓN</i>	665
Josefa Gallego Lorenzo, M ^a Luisa Alvite Diez, M ^a Antonia Morán Suárez, Blanca Rodríguez Bravo, M ^a del Carmen Rodríguez López, Lourdes Santos de Paz	
<i>PERSPECTIVAS DE INVESTIGAÇÃO: TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPECTIVAS FUTURAS</i>	675
<i>UMA VIAGEM PELAS BIBLIOTECAS MONÁSTICAS BENEDITINAS MEDIEVAIS PORTUGUESAS</i>	677
Monica Leal Luche, Maria Irene da Fonseca e Sá	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS MODELOS DE MATURIDADE PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM CONTEXTOS ORGANIZACIONAIS</i>	687
Ieda Pelógia Martins Damian, Elaine da Silva, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>OS DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E SEU ESPAÇO NA ARQUIVOLOGIA</i>	703
Luiz Antonio Santana da Silva, Telma Campanha de Carvalho Madio	
<i>REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS E ARQUETIPOLOGIA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS NOVAS FRONTEIRAS DE INVESTIGAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	713
Claudio Paixão Anastácio de Paula, Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Maria Leonor Amorim Antunes	
<i>FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO DO SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL</i>	723
Ieda Pelógia Martins Damian	
<i>PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM MEDIAÇÃO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL</i>	733
Alessandro Rasteli, Rosângela Formentini Caldas	
<i>OS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS ACADÉMICAS COMO CAMINHO PARA O CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i>	745
Luiza Baptista Melo, Gaspar Matos, Patrícia Torres, Tatiana Sanches	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: DA COMPETÊNCIA AOS SABERES INFORMACIONAIS</i>	759
Silvana da Silva Antonio Arduini	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS Y DERECHOS DE AUTOR: ANÁLISIS DE LA INFORMACIÓN PROPORCIONADA POR LAS CARTAS DE SERVICIOS</i>	767
Juan-Carlos Fernández-Molina, Margarita Pérez-Pulido, José-Luis Herrera-Morillas	

<i>CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN DA INFORMAÇÃO PARA INTERFACES DIGITAIS EM SISTEMAS DE RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÃO</i>	781
Fabricio Baptista, Edberto Ferneda	
<i>A INDEXAÇÃO E CRIAÇÃO DE TAXONOMIAS PARA DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PROPOSTA PARA A EXPANSÃO DO ACESSO E A INTEGRAÇÃO DAS FONTES DE INFORMAÇÃO</i>	791
Rogério Henrique de Araújo Júnior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>APROXIMAÇÃO CONCEITUAL E POSSIBILIDADES DO MARKETING DIGITAL: O BIBLIOTECÁRIO ESTRATEGISTA EM MÍDIAS SOCIAIS</i>	799
Barbara Coelho Neves, Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira	
<i>AVALIAÇÃO ARQUIVÍSTICA DE INFORMAÇÃO ELETRÔNICA: SUBSÍDIOS PARA UM ESTADO DA ARTE</i>	811
Luís Corujo	
<i>UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ONTOLOGIAS EM INTERFACES DE BUSCA</i>	829
Marcia Cristina dos Reis, Edberto Ferneda	
<i>DIMENSÕES CONCEITUAIS PARA O DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO EM SUPORTE DIFERENCIADO</i>	841
Luan Henrique Giroto Ferreira, Rosângela Formentini Caldas	
<i>IMPACTO DA LEI DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS</i>	853
Cláudia Daniele de Souza, Daniela De Filippo, Elías Sanz Casado	
<i>OPEN CULTURAL DATA ENTRE A REALIDADE E A UTOPIA: O ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS PORTUGUESES</i>	865
Cristiana Vieira de Freitas, Maria Manuel Borges	
<i>O PAPEL DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM RELAÇÃO AOS FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO NO ÂMBITO DA GESTÃO DO CONHECIMENTO</i>	877
Heloá Cristina Oliveira-Del-Massa, Ieda Pelogia Martins Damian, Marta Lígia Pomim Valentim	
<i>INFORMAÇÃO E IMAGINÁRIO: PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES EM ESTUDOS DE USUÁRIOS</i>	891
Eliane Pawlowski Oliveira Araújo, Claudio Paixão Anastácio de Paula, Armando Malheiro da Silva	
<i>MEDIAÇÃO ÉTICA DA LEITURA</i>	901
Heloá Cristina Oliveira-DelMassa, Oswaldo Francisco de Almeida Júnior	
<i>A DIPLOMATICA COMO SUBSÍDIO ÀS FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS: O APORTE À DESCRIÇÃO DOCUMENTAL</i>	911
Natália Bolfarini Tognoli, Daniel Ferné Audi	
<i>PRINCIPALES LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN EN INFORMATION SCIENCE EN ESPAÑA</i>	921
Carlos Olmeda-Gómez, María-Antonia Ovalle-Perandones, Antonio Perianes-Rodríguez	
<i>O CONCEITO DE COAVLIAÇÃO: UMA VISÃO TRANSDISCIPLINAR</i>	929
Paula Ochôa, Leonor Gaspar Pinto	
<i>O PAPEL DAS BIBLIOTECAS NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA: UM ESTADO DA ARTE</i>	943
Jorge Revez, Maria Manuel Borges, Carlos Guardado da Silva	
<i>CARACTERIZAÇÃO DAS ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PORTUGUESAS</i>	955
Maria Margarida Vargues	
<i>O ESTADO ATUAL DOS PADRÕES DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E AS PERSPECTIVAS FUTURAS PARA SEUS INDICADORES</i>	967
Luís Carlos Batista de Jesus, Hildenise Ferreira Novo	
<i>CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO E DA ENCONTRABILIDADE DA INFORMAÇÃO PARA O PROJETO E A AVALIAÇÃO DE REPOSITÓRIOS DE DADOS</i>	981
Fernanda Alves Sanchez, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti, Fernando Luiz Vechiato	
<i>AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: METODOGIAS EM DESTAQUE NO BRASIL E EM PORTUGAL</i>	997
Cintia Aparecida Chagas Arreguy, Renato Pinto Venâncio	
<i>O AMBIENTE DE CONTROLE NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL</i>	1009
Wagner Miranda Gomes, Zeny Duarte, Dulcinéia Assunção, Adriana Rosa	

COMPETÊNCIAS DOS ARQUIVISTAS NO PROCESSO DE APPRAISAL NOS ENTORNOS ELETRÔNICOS DAS ORGANIZAÇÕES	1021
Natália Marinho do Nascimento, Manuela Moro-Cabero	
PROPUESTA DE ESTIMACIÓN DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE LAS UNIVERSIDADES MADRILEÑAS A TRAVÉS DE MODELOS AUTOREGRESIVOS (AR) Y EN ESPACIO DE ESTADOS (SS)	1035
Núria Bautista Puig, Luís Enrique Moreno Lorente, Elías Sanz Casado	
COMUNICAÇÃO, CULTURA ORGANIZACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÕNAS ORGANIZAÇÕES: REFLEXÕES SOB A ÓTICA CONTEMPORÂNEA	1047
Vanessa Cristina Bissoli dos Santos, Camila Araújo dos Santos, Cristiana Aparecida PorteroYafushi, Regina Célia Baptista Belluzzo	
A IDENTIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO IBERO-AMERICANO	1061
Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues	
A COMUNICAÇÃO E A INFORMAÇÃO NAS EQUIPES DE TRABALHO DE BIBLIOTECA E ARQUIVO: O PODER ORGANIZACIONAL	1075
Samir Elias Kalil Lion, Zeny Duarte	
LOS MEDIOS ELECTRÓNICOS COMO HERRAMIENTAS DE TRANSFERENCIA DE INFORMACIÓN Y DE CONOCIMIENTO EN EL ÁMBITO DE LA BIBLIOTECONOMÍA Y LA DOCUMENTACIÓN. UN ESTUDIO SOBRE LA LISTA DE DISTRIBUCIÓN ASIS-L	1089
Antonio Muñoz-Cañavate; María del Rosario Fernández-Falero, María Antonia Hurtado Guapo	
AS COLEÇÕES E SEUS ATOS DE PERMANÊNCIA E DESAPARECIMENTO	1101
Leonardo Vasconcelos Renault, Fabiana Pereira dos Santos	
INFORMAÇÃO EM SILOS: O CONTRIBUTO DAS HUMANIDADES DIGITAIS PARA A DESCONSTRUÇÃO DOS SILOS DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	1109
Ana Rita Ferreira, Licínio Roque	
MODELO DE ATUAÇÃO PARA BIBLIOTECÁRIOS EM INVESTIGAÇÕES SOBRE O COMPORTAMENTO DO LEITOR DIGITAL A PARTIR DA ANÁLISE DO PROGRAMA TERRITORIO EBOOK	1123
Taísa Dantas, Raquel Gómez-Días, José Antonio Cordón-García	
A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DOS PESQUISADORES PQ EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1135
Leilah Santiago Bufrem, Ely Francina Tannuri de Oliveira, Natanael Vitor Sobral, Bruno Henrique Alves	
A ANÁLISE DE CONTEÚDO COM A UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE NVIVO: A APLICAÇÃO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	1145
Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti, Olívia Moraes de Medeiros Neta, Israel Sharon Silveira Cavalcanti, Bruna Lais Campos do Nascimento	
PSICOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM PESQUISAS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS EM INSTITUIÇÕES POLÍTICAS	1153
José Carlos Sales dos Santos, Fábio Marques da Cruz, Jaqueline Silva de Souza	
MÉTODOS DE MONITORAMENTO AMBIENTAL EM INTELIGÊNCIA ORGANIZACIONAL: ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA	1163
Emeide Nóbrega Duarte, José Domingos Padilha Neto, Adelaide Helena Targino Casimiro, Cilene Maria Freitas de Almeida	
UM MODELO TECNOLÓGICO, INFORMACIONAL E DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA A INOVAÇÃO: O CASO DA U.PORTO	1175
Henrique Diogo Silva, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
BIBLIOTECAS PARA USUÁRIOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: PERSPECTIVA DE ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL	1187
Zaira Regina Zafalon, Heitor Dantas Crepaldi, Paula Regina Dal'Evedove, Adriana Garcia Gonçalves	
COLABORAÇÃO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM GRUPO DE PESQUISA	1195
Suzana de Lucena Lira, Edcleiton Bruno Fernandes da Silva, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Emeide Nóbrega Duarte	

<i>REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO: APLICABILIDADE EM PEÇAS ANATÔMICAS DE CABEÇA E PESCOÇO</i>	1209
Tatiana Silva de Sousa, Virgínia Bentes Pinto	
<i>CONTRIBUIÇÃO DOS PAÍSES IBERO-AMERICANOS E CARIBENHOS AO EDICIC IBÉRICO: 2013 – 2015</i>	1219
Marynice de Medeiros Matos Autran, Rosilene Agapito da Silva Llarena, Victor Guimarães Pinheiro, Gabriella Domingos de Oliveira	
<i>UM MODELO DE INDICADORES DE INOVAÇÃO EM CONTEXTO ACADÊMICO</i>	1233
Fábio Gonçalves, Maria Manuela Pinto, Alexandra Xavier	
<i>DA MATÉRIA INFORME: UM HALO HISTÓRICO DOS ESTUDOS FILOSÓFICO-INFORMACIONAIS</i>	1253
Vinícios Souza de Menezes, Gustavo Silva Saldanha	
<i>COMPORTAMENTO INFORMACIONAL VOLTADO AO ENTENDIMENTO DAS LEIS DE DIREITO AUTORAL NAS REDES SOCIAIS: UMA ABORDAGEM UTILIZANDO TEXT MINING</i>	1263
Guilherme Pinto, Chloe Furnival	
<i>ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO NOS ANAIS DO EDICIC IBÉRICO DE 2013 E 2015</i>	1273
Eliane Bezerra Paiva, Marynice Medeiros Matos Autran, Edna Gomes Pinheiro	
<i>MEDIAÇÕES DA INFORMAÇÃO: ASPECTOS CULTURAIS TRANSDISCIPLINARES</i>	1283
Luiz Tadeu Feitosa	
<i>A PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA SOB A ÓTICA DA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES</i>	1293
Lillian Alvares, Rafael Berlanga-Llavori	
<i>INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE EDUCADORES MEDIADORES</i>	1305
Solange Maria Rodrigues Alberto, Ivete Pieruccini	
<i>MULTICULTURALIDADE, RECUPERAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DA INFORMAÇÃO: DISCUSSÕES NO CONTEXTO DA WEB SEMÂNTICA E WEB PRAGMÁTICA</i>	1315
Denysson Axel Ribeiro Mota, Gracy Kelli Martins	
<i>REPATRIAÇÃO DOS ARQUIVOS OU REUNIFICAÇÃO VIRTUAL? O CASO DOS FUNDOS CONVENTUAIS MADEIRENSES DISPERSOS ENTRE O ARQUIVO NACIONAL TORRE DO TOMBO E O ARQUIVO REGIONAL E BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA</i>	1325
L. S. Ascensão de Macedo	
<i>ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA WEB: ANÁLISE DO AMBIENTE DIGITAL DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS DO NORDESTE BRASILEIRO</i>	1345
Héllida Villar, Henry Oliveira, Isabel Lima, Tatiane Xavier	
<i>CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PADRÕES DE METADADOS E DE SOFTWARES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS</i>	1357
Raquel Santos Maciel, Zaira Regina Zafalon	
<i>O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR: A FUNÇÃO DA BIBLIOTECA ACADÊMICA NA DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO APOIO À APRENDIZAGEM E À INVESTIGAÇÃO</i>	1367
Ana Marques, Miguel Ángel Marzal	
<i>PERSPECTIVAS EPISTEMOLÓGICAS</i>	1379
<i>REPENSANDO CONCEPÇÕES DE “MEDIAÇÃO” E “USUÁRIOS”: O CASO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS</i>	1381
Marco Antônio de Almeida	
<i>A INFLUÊNCIA DA SEMIÓTICA DE PIERCE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1391
Durval Vieira Pereira, Sergio de Castro Martins, Carlos Henrique Marcondes	
<i>IDENTIFICAÇÃO DOCUMENTAL: TRAJETÓRIA, TEORIA E QUESTIONAMENTOS</i>	1405
Gabrieli Aparecida da Fonseca, Sonia Troitiño	

<i>TIPOLOGIA DE DOCUMENTOS "DISCRICIONÁRIOS": A ANÁLISE DOS GLOSSÁRIOS DE ESPÉCIES E TIPOS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS (MAST) E DA FUNDAÇÃO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO</i>	1415
Renato de Mattos, Clarissa Moreira dos Santos Schimidt	
<i>PERSPETIVA SOBRE O USO DA BIBLIOTECA DIGITAL B-ON PELOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR – O CASO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO</i>	1425
Maria Eduarda Pereira Rodrigues, Antonio Pulgarín Guerrero, Margarita Pérez Pulido	
<i>DISCURSO E ARQUIVÍSTICA: UMA ANÁLISE ENUNCIATIVA DO TERMO PÓS-CUSTODIAL NO CONTEXTO PORTUGUÊS E BRASILEIRO</i>	1435
Amanda Marissa Soares da Silva, Thiago Henrique Bragato Barros	
<i>INFORMAÇÃO E AGÊNCIA: POR UMA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO HUMANÍSTICA E SOCIAL</i>	1449
Luciana Corts Mendes	
<i>CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1461
Carlos Alberto Ávila Araújo, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus, José Alimateia Aquino Ramos, Leonardo Vasconcelos Renault, Rubem Damião Nogueira	
<i>INDEXAÇÃO EM PROTOCOLOS E ARQUIVOS CORRENTES UNIVERSITÁRIOS: A REPRESENTAÇÃO E OS USOS DA INFORMAÇÃO</i>	1471
Raquel Luise Pret, Rosa Inês de Novais Cordeiro	
<i>FUNDAMENTAÇÃO EPISTEMOLÓGICA PARA O PROBLEMA DO ENTENDIMENTO HUMANO</i>	1481
Gilberto L. Fernandes, Mamede Lima-Marques	
<i>A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA SOCIAL DE REDES PARA O CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1497
Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Jobson Francisco da Silva Júnior, Ana Roberta Sousa Mota	
<i>A INFORMAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO</i>	1507
Jobson Francisco da Silva Júnior, Leyde Klebia Rodrigues da Silva, Edilson Targino de Melo Filho	
<i>CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL: UM DISCURSO COM BORKO, LE COADIC E SARACEVIC</i>	1517
Jorge Santa Anna, Maria Elizabeth de Oliveira Costa, Beatriz Valadares Cendón	
<i>CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO: LAÇOS OU ARMADILHAS PARA A COMPREENSÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DA ARQUIVOLOGIA?</i>	1527
Angelica Alves da Cunha Marques	
POSTERS	1539
<i>TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA</i>	1541
Marianna Zattar, Nysia Oliveira de Sá, Cristiana Siqueira	
<i>BIBLIOTECAS PÚBLICAS HÍBRIDAS PORTUGUESAS: FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL</i>	1551
Rafaela Carolina da Silva, Rosângela Formentini Caldas	
<i>INFLUÊNCIA DE BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO POR EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL</i>	1561
Tarcisio Teixeira Alves Junior, Renato Tarciso Barbosa de Sousa	
<i>A MEMÓRIA DIGITAL E O ESQUECIMENTO</i>	1567
Júlia Mendes Pestana dos Santos, Telma Campanha de Carvalho Mádio	
<i>REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA E A CONCEITUAÇÃO DOS TIPOS DOCUMENTAIS NOS ARQUIVOS PESSOAIS</i>	1573
Lucia Maria Velloso de Oliveira, Isabel Cristina Borges de Oliveira	
<i>O MERCADO DE TRABALHO E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: LITERACIAS DA INFORMAÇÃO E DIGITAIS</i>	1579
Francisco Carlos Paletta, Beatrice Bonami Rosa	

<i>PUBLICAÇÃO EM CIÊNCIA AS LICENÇAS CREATIVE COMMONS</i> Leonor Mendes Salgado Lopes	1587
<i>TRATAMENTO DO ARQUIVO PROFESSOR BARBEDO</i> Sofia Elisabete Nogueira Costa	1595
<i>PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS RELATIVOS AO COMPORTAMENTO E NECESSIDADES INFORMACIONAIS DE USUÁRIOS</i> José Carlos Sales dos Santos, Daniela Rodrigues Almeida	1601
<i>COMPORTAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR PESQUISADORES DA SAÚDE EM AMBIENTES DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE CRITÉRIOS</i> Angerlânia Rezende Fábio Mascarenhas e Silva	1607
<i>SABERES & VIVÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA POR DISCENTES, DOCENTES E MONITORES</i> Virgínia Bentes Pinto, Belchior Escobar Sousa Silva	1613
<i>A PARTICIPAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NO ACOMPANHAMENTO DE EMENTAS DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS PARA ADEQUAÇÃO DO ACERVO: RELATO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – BIBLIOTECA CAMPUS SERRA DA CAPIVARA – PIAUÍ, BRASIL</i> Jaqueline Souza, Ana Paula Lopes da Silva	1619
<i>RECURSOS DIGITAIS O EMPODERAMENTO DAS COMPETÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE INFORMAÇÃO DE UMA REDE DE BIBLIOTECAS DE INFORMAÇÃO EM ARTE: O CASO DA REDARTE/RJ</i> Elisete de Sousa Melo	1627
<i>CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA: ATORES E SUA RELEVÂNCIA PARA A ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS</i> Ana Maria Ferreira de Carvalho, José Antonio Gameiro Salles, Mariza Russo, Nysia Oliveira de Sá	1637
<i>INFORMAÇÃO, TECNOLOGIA E INTOLERÂNCIA: HOMOFOBIA EM TEMPOS DE REDES SOCIAIS</i> Daniel Thiago Freire da Silva, Izabel França de Lima, Henry Poncio Cruz de Oliveira	1641
<i>A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA DOS BIBLIOTECÁRIOS DE SERVIÇOS DE REFERÊNCIA NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL</i> Ana Roberta Sousa Mota	1647
<i>AVALIAÇÃO DA RECUPERAÇÃO DE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS EM BASES DE DADOS INTERNACIONAIS</i> Natanael Vitor Sobral, Zeny Duarte	1653
<i>NORMATIVIDADE E ÉTICA NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E DE DIVULGAÇÃO DA INFORMAÇÃO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICA: UM DEBATE SOBRE A CONDIÇÃO ATUAL DAS PRÁTICAS RELACIONADAS ÀS TESES E DISSERTAÇÕES</i> Bruna Carla Muniz Cajé	1659
<i>AVALIAÇÃO DOCUMENTAL E MEMÓRIA EM ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS</i> Tatiane Akaichi, Maria Leandra Bizello, Sonia Maria Troitiño Rodriguez	1667
<i>O PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</i> Zaira Regina Zafalon, Paula Regina Dal'Evedove, Luzia Sigoli Fernandes Costa, Vinícius Gianeis de Souza	1673

A CIÊNCIA ABERTA, UM NOVO DESAFIO PARA O EDICIC IBÉRICO

Quando, em 2009, aceitámos o desafio de organizar, numa colaboração entre a Universidade de Coimbra e a Universidade Carlos III de Madrid, tal como acontece nesta edição, o *IV Encontro Ibérico*, esperávamos incluí-lo na agenda da discussão da ciência produzida em Portugal e Espanha, mas também no espaço geográfico coberto pelo EDICIC que inclui a América Latina e as Caraíbas. Volvidos oito anos, podemos afirmar que estes encontros ibéricos bienais, ora realizados em Portugal ora em Espanha, formam parte dessas agendas, permitindo ao EDICIC atingir o que se propõe enquanto associação: construir e sedimentar redes de colaboração científica entre os países incluídos nesta geografia e que usam o português e o castelhano para comunicar a ciência que produzem.

A exigência de uma abertura da ciência à Sociedade tem estado no centro do debate na Europa. A ambição, enunciada pela Comissão Europeia, de tornar o espaço europeu mais inovador e competitivo, pode traduzir-se pela numa tripla vertente - Inovação Aberta, Ciência Aberta e Abertura para o Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*¹) - tal como enunciada pelo comissário Carlos Moedas, que converge para um alvo completo e complexo, o da Ciência Aberta. A Ciência da Informação é uma das áreas que tem desempenhado um papel preponderante na configuração e procura de soluções, de desenvolvimento de estudos e de reflexão aprofundadas sobre as consequências e limitações das alterações atuais, bem como sobre as alterações que requerem na formação dadas as novas exigências que se colocam aos profissionais deste campo. Neste sentido, o *VIII Encontro Ibérico* procurou constituir uma plataforma privilegiada para discutir amplamente cenários passados e futuros sobre formas e modelos de comunicação da ciência não apenas entre pares, mas incluindo a sociedade em geral. Os trabalhos propostos foram enquadrados num seguintes subtemas:

- Ciência Aberta
- Avaliação da Ciência
- Formação em Ciência da Informação e Perspetivas Profissionais
- Perspetivas de investigação: tendências atuais e perspetivas futuras
- Perspetivas epistemológicas

Nesta edição introduzimos novos elementos que consubstanciam a visão de uma ciência aberta. Em primeiro lugar, decidimos conferir uma atenção muito particular aos estudantes de doutoramento: o consórcio doutoral destinou-se a discutir os projetos de doutoramento em curso independentemente do programa doutoral de origem. Como a ciência deve ser estimulada, o Prémio Cátedra Luís de Camões da Universidade Carlos III de Madrid destinou-se a premiar o trabalho de um Jovem investigador. Além disso, associámos um conjunto de revistas publicadas em Portugal, Espanha e Brasil às quais podem ser submetidas versões revistas e ampliadas dos melhores trabalhos publicados nas atas deste encontro.

O *VIII Encontro Ibérico EDICIC 2017* elegeu como mote “A Ciência Aberta: o contributo da Ciência da Informação”. Eleger este tema significa reconhecer a necessidade de abrir as fronteiras desta disciplina a uma nova forma de entender a atividade de investigação, mais aberta e participativa, na qual se sublinha de um modo muito particular o papel social da ciência. Neste sentido, a ciência tem de ecoar na sociedade e de ser vista e compreendida como uma atividade criativa da sociedade no seu conjunto e não apenas de uma pequena parte, isolada na sua ‘torre de marfim’ a trabalhar em temas

¹ Disponível em <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

difícilmente abertos à colaboração cidadã. Quisemos, pois, chamar a atenção para uma nova forma de fazer ciência que corresponde a um mundo interconectado, que fala idiomas diferentes e de um mundo que sabe que para fazer face aos desafios atuais não pode isolar-se em laboratórios de investigação, mas tem de abrir-se à sociedade e formar parte dela.

A Ciência da Informação é uma das áreas científicas onde esta forma de fazer ciência deveria ser mais facilmente compreendida e praticada, já que sempre se moveu em fronteiras difusas, muitas delas entrelaçadas com o tecido social. Por essa razão, encorajamos os investigadores a dar este passo, a abrir-se a um novo horizonte muito mais comprometido e enriquecedor, no qual o conhecimento seja parte integrante desta troca necessária à formação de sociedades mais justas, responsáveis e sustentáveis. As discussões que se produziram a partir das 166 propostas apresentadas e das mais de duas centenas de participantes neste encontro, contribuíram para criar esse espaço de conhecimento partilhado, o qual esperamos que flua e se incorpore no tecido social.

Não podemos terminar sem endereçar um agradecimento muito especial a todos os apoios diretos recebidos - Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) e FCT -, bem como aos patrocinadores, que tornaram possível a realização deste encontro. Agradecemos também aos membros (63) do Comité Científico que realizaram a tarefa titânica de avaliação de um número elevadíssimo de propostas: o seu esforço generoso tornou possível ver e discutir durante o *VIII Encontro Ibérico* os resultados das melhores propostas de investigação apresentadas. Aos moderadores das 27 sessões cujo rigor facilitou a execução de um programa intenso ao longo dos três dias do evento estamos particularmente gratos. E, finalmente, um agradecimento muito particular à equipa que nos ajudou a preparar este encontro e sem a qual nada disto teria sido possível: António Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões e ainda aos alunos de licenciatura e mestrado que se mobilizaram para secretariar este encontro. Bem hajam pelo vosso generoso e empenhado contributo!

Coimbra, 22 de novembro de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidade Carlos III de Madrid)

Coordenadores científicos do *VIII Encontro Ibérico EDICIC*

LA CIENCIA ABIERTA, UN NUEVO RETO PARA EDICIC IBÉRICO

Cuando en 2009 aceptamos el reto de organizar, una colaboración entre la Universidad de Coimbra y la Universidad Carlos III de Madrid, al igual que este año, el *IV Encuentro Ibérico*, esperamos incluirlo en la agenda la discusión de la ciencia que se realizaba en Portugal y España, pero también en el espacio geográfico cubierto por EDICIC que incluye a América Latina y el Caribe. Ocho años después, podemos decir que estos encuentros bienales ibéricos, celebrados en Portugal y en España, forman parte de estas agendas, permitiendo a EDICIC lograr sus objetivos como asociación: construir y consolidar redes de colaboración científica entre los países de esta geografía, y que utilizan el portugués y el castellano para comunicar la ciencia que producen.

La exigencia de una apertura de la ciencia a la Sociedad ha estado y está en el centro del debate en Europa. La ambición, enunciada por la Comisión Europea, de hacer el espacio europeo más innovador y competitivo, puede traducirse en una triple vertiente - Innovación Abierta, Ciencia Abierta y Apertura para el Mundo (*Open Innovation, Open Science & Open to the World*¹) - tal como fue enunciada por el comisario Carlos Moedas, que converge en un objetivo completo y complejo, el de la Ciencia Abierta. La Ciencia de la Información es una de las áreas que ha desempeñado un papel preponderante en la configuración y búsqueda de soluciones, en el desarrollo de estudios, y en la reflexión en profundidad sobre las consecuencias y limitaciones de los cambios actuales, así como sobre las modificaciones que se requieren en la formación, dadas las nuevas exigencias que se plantean a los profesionales de este campo. En este sentido, el *VIII Encuentro Ibérico* ha buscado constituir una plataforma privilegiada para discutir ampliamente escenarios pasados y futuros sobre formas y modelos de comunicación de la ciencia no sólo entre pares, sino incluyendo a la sociedad en general. Los trabajos propuestos fueron encuadrados en los siguientes subtemas:

- Ciencia Abierta
- Evaluación de la Ciencia
- Formación en Ciencia de la Información y Perspectivas Profesionales
- Perspectivas de investigación: tendencias actuales y perspectivas futuras
- Perspectivas epistemológicas

En esta edición hemos introducido nuevos elementos que han enriquecido la visión de una ciencia abierta. En primer lugar, decidimos prestar una atención muy particular a los estudiantes de doctorado: el consorcio doctoral se destinó a discutir los proyectos de doctorado en curso, independientemente del programa doctoral de origen. Como la ciencia debe ser estimulada, el Premio de la Cátedra Luis de Camões, de la Universidad Carlos III de Madrid, se ha destinado a premiar el mejor trabajo de un Joven Investigador. Por otra parte, conseguimos que un conjunto de revistas publicadas en Portugal, España y Brasil y se comprometieran a publicar versiones revisadas y extendidas de las mejores comunicaciones que se presentaron en el Encuentro.

El *VIII Encuentro Ibérico EDICIC 2017* eligió como lema “La ciencia Abierta: La contribución de la Ciencia de la Información”. Elegir este tema significa reconocer la necesidad de abrir las fronteras de esta disciplina a una nueva forma de entender la actividad de investigación, más abierta y participativa, en la que se subraya de un modo muy particular el papel social de la ciencia. En este sentido, la ciencia

¹ Disponible en <http://ec.europa.eu/research/openscience/index.cfm>

tiene que calar en la sociedad y ser vista y entendida como una actividad creativa de la sociedad en su conjunto, y no sólo de una pequeña parte de ella, aislada en su 'torre de marfil' y trabajando en temas difícilmente abiertos a la colaboración ciudadana. Quisimos, pues, llamar la atención sobre una nueva forma de hacer ciencia que corresponde a un mundo interconectado, que habla lenguas diferentes y de un mundo que sabe que para hacer frente a los desafíos actuales no puede aislarse en los laboratorios de investigación, sino que tienen que abrirse a la sociedad y formar parte de ella.

La Ciencia de la Información es una de las áreas científicas donde esta forma de hacer ciencia debería ser más fácilmente comprendida y practicada, ya que siempre se ha movido en fronteras difusas, muchas de ellas entrelazadas con el tejido social. Por eso, animamos a los investigadores a dar este paso, a abrirse a un nuevo horizonte mucho más comprometido y enriquecedor, en el que el conocimiento sea parte integrante de este intercambio necesario para la formación de sociedades más justas, responsables y sostenibles. Las discusiones que se produjeron a partir de las 166 propuestas presentadas y de los más de dos centenares de participantes en este encuentro, contribuyeron a crear ese espacio de conocimiento compartido, el cual esperamos que fluya y se incorpore al tejido social.

No podemos terminar sin dirigir un agradecimiento muy especial por todos los apoyos directos recibidos - la Faculdade de Letras, Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação, el Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS 20) y FCT -, así como a los patrocinadores que han hecho posible la realización de este Encuentro. Agradecemos también a los miembros (63) del Comité Científico que realizaron la tarea titánica de evaluar un número muy elevado de propuestas: su esfuerzo generoso ha hecho posible ver y discutir durante el *VIII Encuentro Ibérico* los resultados de las mejores propuestas de investigación presentadas. A los moderadores de las 27 sesiones, cuyo rigor ha facilitado la ejecución de un programa intenso a lo largo de los tres días del evento, estamos particularmente agradecidos. Y, finalmente, un agradecimiento muy particular al equipo que nos ayudó a preparar este Encuentro y sin el cual nada de esto habría sido posible: Antonio Tavares Lopes, Ana Miguéis, Bruno Neves, Cristina Freitas, Mário Bernardes, Graça Simões, y a los alumnos de licenciatura y maestría que colaboraron en distintas actividades para la realización del Encuentro. ¡Gracias a todos por vuestra generosa y comprometida contribución!

Coimbra, 24 Noviembre de 2017.

Maria Manuel Borges (Universidade de Coimbra)

Elias Sanz-Casado (Universidad Carlos III de Madrid)

Coordinadores científicos del *VIII Encuentro Ibérico EDICIC*

CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DE PADRÕES DE METADADOS E DE SOFTWARES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Raquel Santos Maciel¹, Zaira Regina Zafalon²

¹Universidade Federal de São Carlos, 0000-0003-0086-9198, raquelmacielfam@gmail.com

²Universidade Federal de São Carlos, 0000-0002-4467-2138, zaira@ufscar.br

RESUMO Investiga os critérios para escolha de padrões de metadados e softwares para repositórios institucionais destinados às universidades. Tem como pressuposto teórico as mudanças tecnológicas especificamente aquelas ligadas às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e ao Movimento de Acesso Aberto, os quais trouxeram transformações na produção e comunicação científicas. De caráter exploratório e descritivo, recorre ao levantamento bibliográfico, e tem como objetivo contribuir, a partir da análise dos critérios para a escolha de padrões de metadados e softwares, para o gerenciamento de acervos eletrônicos em repositórios institucionais acadêmicos. Conclui-se que os critérios fundamentais para a escolha de padrões de metadados e softwares destinados aos repositórios acadêmicos são os objetivos institucionais e as necessidades de informação dos usuários potenciais.

PALAVRAS-CHAVE *Repositórios institucionais, padrões de metadados, softwares para repositórios.*

ABSTRACTS It investigates the criteria for choosing metadata standards and software for institutional repositories for universities. Its theoretical assumption is technological changes, specifically those related to Information and Communication Technologies (ICTs) and the Open Access Movement, which have brought transformations in scientific production and communication. With an exploratory and descriptive character, it uses the bibliographic survey, and aims to contribute, based on the analysis of the criteria for the choice of metadata and software standards, for the management of electronic repositories in academic institutional repositories. It is concluded that the fundamental criteria for the choice of metadata and software standards for academic repositories are the institutional objectives and the information needs of potential users.

KEYWORDS *Institutional repositories, metadata standards, softwares for repositories.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especialmente as relativas à internet, transformaram sobremaneira a forma como os recursos informacionais são gerenciados e postos à disposição dos usuários. Também impactaram a comunicação científica na medida em que ampliaram as formas de publicação e o acesso às pesquisas acadêmicas.

Em paralelo, o Movimento de Acesso Aberto trouxe uma nova filosofia para a produção e comunicação científicas. Esse movimento eclodiu a partir da crise dos periódicos, na qual os preços elevados das

assinaturas e os excessivos embargos para o acesso a eles vinham dificultando a comunicação das pesquisas realizadas pelas instituições acadêmicas com recursos públicos.

Dessa forma, os repositórios institucionais surgiram, a partir da década de 1990, nos Estados Unidos, como uma alternativa ao problema de acesso aos resultados das pesquisas acadêmicas. Os repositórios podem ser definidos como uma biblioteca digital que agrega documentos digitais ou digitalizados, cujo objetivo é ampliar o acesso dos pesquisadores aos resultados de suas próprias pesquisas e de outros, a fim de permitir maior dinamicidade à produção e à comunicação científicas. Uma importante característica dos repositórios é a possibilidade do autoarquivamento, o que traz um maior envolvimento dos usuários na questão do gerenciamento das coleções eletrônicas. Marcondes e Sayão (2009, p. 23) afirmam que um repositório é “[...] uma base de dados na Web na qual uma instituição de pesquisa deposita sistematicamente sua produção acadêmica e a disponibiliza de forma ampla para as comunidades interessadas”.

Essas transformações, portanto, afetaram sobremaneira as bibliotecas e os centros de documentação, os quais, historicamente, são os responsáveis pela organização e disponibilização da informação no âmbito das instituições. Conforme Sandler (2006) aponta, a observação do mundo em suas transformações leva ao entendimento de que as mudanças são naturais e necessárias. Nesse sentido, as bibliotecas e seus profissionais vêm se adaptando e compreendendo que essas transformações, mais do que quantitativas em termos tecnológicos, são qualitativas, visto que transformaram as relações sociais, econômicas, políticas e culturais.

No bojo dessas mudanças, adaptações nas atividades de gerenciamento de coleções e de representação dos recursos informacionais são importantes a fim de agregar os novos suportes e meios de acesso. Além de elaborar políticas para o acervo e definir critérios para sua representação, faz-se necessário pensar em um trabalho mais colaborativo, visto que os repositórios institucionais são de acesso aberto e possibilitam a importação e a exportação de metadados e, conseqüentemente, o seu reuso, facilitando a coleta e a disponibilização de recursos informacionais.

Os repositórios institucionais de acesso aberto representam a estrutura mais disseminada atualmente para a organização e a disponibilização da produção científica de uma universidade. Nesse sentido, é imprescindível aos profissionais da informação que lidam com a gestão de acervos eletrônicos, o conhecimento sobre padrões de metadados e softwares para a implementação de repositórios institucionais acadêmicos a fim de que possam efetivamente contribuir para a ampliação da visibilidade sobre as atividades acadêmicas e de pesquisas no âmbito institucional. Desse modo, concorda-se com o exposto por Borges (2001), no que se refere aos desafios impostos pela sociedade da informação, regida pelas TIC, e o seu relacionamento quanto às complexidades no trato com a informação que podem enriquecer um local (a biblioteca) e uma profissão (de bibliotecário), pois, como sugere a autora, o sem número de abordagens trazidas por esse novo contexto sugerem não o fim da biblioteca, mas a continuidade de sua capacidade de se revolucionar.

Com Borges (2001) nota-se o quão é relevante observar que, a despeito do caráter revolucionário que as bibliotecas possam ter, essas jamais atingiram em absoluto sua capacidade de agente de transformação social, haja vista a insistência de se relacionar, historicamente, com o seu papel de tratamento e guarda exclusivamente do material livro, além de sua competência para manter o silêncio. Apesar disso, e com base nos estudos da referida autora, é perceptível que o advento das TIC não sugere o desaparecimento do profissional bibliotecário ou da biblioteca, mas, ao contrário, reafirma sua

responsabilidade social e sua natureza comunitária, na medida em que reforçam a importância da mediação informacional.

No que diz respeito aos repositórios institucionais Borges (2006) relaciona-os à necessidade de as universidades assumirem sua responsabilidade quanto à disseminação das atividades acadêmicas, principalmente os resultados das pesquisas realizadas pelos docentes, o que está intrinsecamente associado ao papel de mediação da informação e projeção institucional empreendido por suas bibliotecas, as quais, segundo a autora, têm papel relevante na gestão e tratamento da informação, bem como na apresentação de dados estatísticos que possam contribuir para as avaliações interna e externa, além da tomada de decisão no âmbito institucional.

Para a realização dessa pesquisa, foram feitas buscas em repositórios e bases de dados como Scopus, Web of Science, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e Lisa, com a expressão de busca *institutional repository* como temática principal. Os resultados obtidos evidenciaram relativa quantidade de trabalhos relacionados aos repositórios institucionais de acesso aberto.

Dentre os trabalhos identificados destacam-se aqueles cujo enfoque reflete a preocupação em levantar dados sobre a percepção da comunidade acadêmica quanto aos benefícios dos repositórios institucionais para a ampliação da visibilidade e a preservação da memória institucional, relacionando essa percepção ao trabalho empreendido pelos profissionais da informação, em especial os bibliotecários, para a estruturação e funcionamento desses ambientes de informação digitais (Rodrigues et al., 2016). Pesquisas que pretendem levantar dados acerca do comportamento de busca informacional foram identificadas e visam contribuir para ampliar o conhecimento sobre a necessidade de maior alinhamento entre os esforços para a implementação de repositórios digitais e os objetivos institucionais (Haines et al., 2010). Destacam-se, ainda, pesquisas que pretendem estabelecer os fatores de sucesso para os repositórios institucionais, dentro os quais citam-se: gestão, serviços, tecnologia, práticas de auto-arquivamento, recursos materiais e humanos (Lagzian, Abrizah & Wee, 2015).

Nesse contexto, discute-se a seguinte questão de pesquisa: quais seriam os critérios fundamentais para a seleção dos padrões de metadados e de softwares mais adequados ao gerenciamento de repositórios institucionais acadêmicos?

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a compreensão acerca dos critérios para a escolha de padrões de metadados e softwares para o gerenciamento de repositórios institucionais acadêmicos, promovido, especialmente, por profissionais ligados às áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, os quais historicamente são os responsáveis pela estruturação de sistemas de informação, por meio da identificação, seleção, aquisição, representação, avaliação e disseminação de recursos informacionais.

2 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e de cunho teórico, envolvem o levantamento bibliográfico sobre repositórios institucionais, bibliotecas digitais, metadados, representação de recursos informacionais e softwares para repositórios institucionais. A análise exploratória foi realizada em bases de dados e em repositórios, dentre os quais Scopus, Web of Science, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal e Lisa, com o intuito de identificar as publicações que apresentassem maior alinhamento com os objetivos dessa pesquisa e

estivessem subjacentes à área de Ciência da Informação no Brasil e no mundo. Compreende-se que a partir deste levantamento tenha sido possível analisar e estabelecer os critérios fundamentais para a seleção de padrões de metadados e softwares para o gerenciamento de repositórios institucionais acadêmicos.

3 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa e discutidos os critérios para a seleção de padrões de metadados e de softwares para o gerenciamento de repositórios institucionais acadêmicos.

3.1 CRITÉRIO PARA SELEÇÃO DE PADRÕES DE METADADOS PARA REPOSITÓRIO INSTITUCIONAIS

Entende-se por metadados os elementos representativos de um recurso informacional – independente do suporte, analógico ou digital – com o intuito de registrá-lo em um sistema de informação e permitir sua recuperação pelos usuários ou, ainda, por agentes computacionais. Nesse sentido, as bibliotecas e os centros de documentação estão familiarizados com a elaboração de metadados, visto que o gerenciamento e a representação da informação para posterior recuperação estão no bojo de sua natureza laborativa.

A partir desse entendimento, recorre-se a Smiraglia (2005, p. 2, tradução nossa) para compreender metadados, definidos como:

[...] descritores estruturados de recursos de informação, destinados a promover a recuperação da informação. Ou seja, no nível mais básico, os metadados descrevem recursos informacionais como sites, textos eletrônicos, artefatos digitais, etc., por meio da compilação de descritores que são estruturados de acordo com um quadro específico (chamado de um esquema), e são colocados juntos para servir a uma função de indexação na recuperação da informação.

Os metadados surgem com tal designação em meio ao advento tecnológico com o intuito de descrever recursos informacionais em meio eletrônico, mas baseiam-se em métodos tradicionais de representação, cujos esforços na busca por soluções para o problema da recuperação informacional remontam aos primeiros catálogos. Esses esforços emanam principalmente das áreas de Ciência da Informação, com a criação de métodos e técnicas de organização, tratamento e representação informacional; e da Ciência da Computação, a qual traz soluções tecnológicas, ferramentas para ambientes digitais, que contribuem para a automação desses mesmos processos (Alves, 2010).

Importa ressaltar que a tecnologia de informática e os metadados atingiram os mais variados processos sociais e econômicos, transformando o dia a dia dos indivíduos em diversos aspectos como, por exemplo, nas compras e transações bancárias online. É comum se ter acesso remoto aos mais diversos serviços apenas utilizando aparatos infotecnológicos. Sandler (2006) destaca que os fornecedores desses tipos de serviços buscam sempre estar em consonância com as últimas atualizações, um comportamento que é menos visível em algumas bibliotecas ou na prática de alguns bibliotecários, mas que é premente em virtude dos constantes avanços tecnológicos.

Esse envolvimento bibliotecário na caracterização dos metadados para repositórios institucionais é importante, também, visto que o processo de automação se torna mais eficiente e otimizado quando

pautado em códigos de catalogação padronizados – historicamente desenvolvidos por profissionais ligados às bibliotecas e aos centros de documentação – os quais viabilizam procedimentos mais eficazes por terem um caráter mais estratégico do que simplesmente tecnológico (Buckland, 1997).

A adoção de métodos e técnicas tradicionais na representação de recursos informacionais em meio digital mostrou-se importante para manter os requisitos de qualidade na descrição dos itens e permitir que a recuperação seja mais efetiva.

No ambiente da biblioteca, o termo padrão – geralmente entendido como um quadro estruturado – pode ser aplicado a sistemas classificatórios (CDD, por exemplo) e terminológicos (tesauros, por exemplo), bem como aos padrões de conteúdo (por exemplo, AACR) e a outros esquemas ricos semelhantes a quadros semânticos (por exemplo, ontologias), dentro de um número predeterminado de metadados (cuja extensão dependerá do nível de granularidade adotado). (Solodovnik, 2011, p. 5-6, tradução nossa)

Greenberg (2006, p. 24, tradução nossa) indica que ao se tratar de padrão de metadados remete-se a um quadro estrutura de elementos de metadados cujos valores de dados (padronizados ou não) são adicionados.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer os critérios para a seleção de padrões de metadados, os quais guardam estreita relação com o processo de representação documental. Foulonneau e Riley (2008) enfatizam que os fatores mais importantes a serem considerados no momento da escolha de padrões de metadados para um projeto de biblioteca digital ou repositório institucional, estão relacionados [1] à instituição e ao seu contexto, [2] aos próprios padrões, [3] aos materiais envolvidos e [4] aos objetivos do projeto. Contribuindo com esse entendimento, Zafalon (2014) indica que esses critérios dizem respeito ao conhecimento acerca da instituição, das demandas informacionais dos usuários e das peculiaridades dos materiais a serem representados, para o que se devem analisar os padrões de estrutura de metadados descritivos e os padrões de conteúdo.

No que diz respeito à instituição, apesar de bibliotecas, arquivos e museus terem objetivos semelhantes, diferem em suas atividades de representação. As bibliotecas, com maior tradição no uso de códigos e padrões para a representação, ainda têm grandes divergências e resistência em trabalhar de forma cooperativa. Os arquivos, por outro lado, têm pouca tradição no compartilhamento da informação e, menos ainda, na multiplicidade de níveis descritivos para a representação. Enquanto os museus podem terceirizar essa atividade por meio de curadores, registradores e outros profissionais. Os conhecimentos institucionais, bem como o compartilhamento de experiências, nesse caso, são importantes para se estabelecer quais padrões de metadados podem contribuir para o alcance dos objetivos (Foulonneau & Riley, 2008).

É importante observar, também, o propósito, a estrutura, o contexto e a história dos padrões analisados, visto que esses aspectos devem atender exigências para descrição, estruturação, gerenciamento, interoperabilidade e segurança dos recursos informacionais. A escolha dos padrões de descrição deve basear-se nos objetivos do projeto do repositório institucional e ter relação com aspectos como o domínio (área de conhecimento) a ser atendido e com as características dos materiais a serem representados. Quanto a este aspecto, Foulonneau e Riley (2008) citam como melhor escolha o padrão Dublin Core, o qual é extensamente utilizado pelos repositórios de um modo geral, pois alia formalismo e praticidade, por um lado, e simplicidade e extensibilidade, por outro.

Nesse aspecto, Solodovnik (2011, p. 7-8, tradução nossa, destaque do autor), ressalta a importância do padrão Dublin Core para a estruturação de repositórios institucionais:

No mundo digital da comunicação acadêmica apoiada pelo Movimento de Acesso Aberto, o DC [Dublin Core] é selecionado como “formato de metadados do núcleo” para a arquitetura de Arquivos Abertos que promove o protocolo OAI-PMH, importante para o estabelecimento de Repositórios de acesso aberto. O formato DC, obrigatório na arquitetura OAI-PMH, é adotado para fornecer interoperabilidade de informações básicas entre diferentes arquivos digitais, cujo conteúdo pode ganhar valor semântico adicionado em provedores de serviços capazes de criar conexões entre vários esquemas de metadados e conteúdos específicos.

O terceiro critério a ser considerado relaciona-se aos materiais a serem representados. Foulonneau e Riley (2008) explicitam a importância de se considerar o gênero e o formato do documento: áudio, vídeo, publicado, material não-publicado ou se requer o uso de outros materiais para ser acessado. Deve-se estabelecer quem são os usuários potenciais e suas necessidades informacionais, a fim de determinar a terminologia mais adequada para o padrão de metadados utilizado.

Outro critério, segundo Foulonneau e Riley (2008), relaciona-se aos objetivos do projeto para a criação do repositório institucional, os quais devem estabelecer os níveis de descrição para os recursos informacionais: simples, exaustivo, não exaustivo e o nível de granularidade. Os autores questionam a necessidade de algumas instituições desenvolverem seu próprio padrão de metadados. Essa opção se justifica, segundo eles, quando a instituição dispõe de recursos de programação e pessoal suficiente, além de um domínio (área de conhecimento) muito específico que não seja coberta pelos padrões existentes. É importante, nesse caso, a previsão da interoperabilidade, a qual é essencial para repositórios institucionais.

Foulonneau e Riley (2008, p. 19, tradução nossa) elencam uma lista de fatores a considerar quando da escolha de um padrão de metadados: “finalidade do metadado; atributos do recurso; design do padrão; granularidade; interoperabilidade; suporte; crescimento; extensibilidade; reputação; facilidade de uso; conhecimentos existentes”.

Independentemente dos padrões de metadados escolhidos, é importante considerar a qualidade da representação no momento de elaboração dos metadados, a qual se relaciona aos requisitos da análise documental, dos processos e produtos relacionados às normas bibliográficas, às regras de catalogação e de classificação, aos tesauros e aos vocabulários controlados utilizados, os quais são importantes não apenas para definir e descrever os recursos, mas também para normalizar os metadados e assim aumentar a recuperação, a interoperabilidade e a reutilização da informação (Solodovnik, 2011).

Dessa forma, a atividade de representação dos recursos informacionais em meio digital pode contar com o trabalho colaborativo entre bibliotecas ou centros de documentação a partir da importação e exportação de metadados.

Considera-se que a escolha dos padrões de metadados para repositórios institucionais está intrinsecamente ligada ao software que será adotado, pois é necessário verificar a compatibilidade entre as tecnologias utilizadas.

3.2 CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE SOFTWARES PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

O impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação pode ser observado desde as décadas de 1980 e 1990 com as mudanças, não apenas em termos tecnológicos, mas, sobretudo, na filosofia de trabalho tradicional empreendida por bibliotecários e outros profissionais da informação. O advento de softwares para a automação de sistemas de informação exigiu o trabalho conjunto entre bibliotecários e analistas de sistemas, no sentido de estabelecer critérios para selecionar dentre as diversas opções oferecidas pelo mercado aquelas que estivessem mais adequadas aos objetivos institucionais e necessidades de informação dos usuários potenciais (Café, Santos & Macedo, 2001).

Côrte et al. (1999) salientam como critérios primordiais para a escolha de softwares destinados ao gerenciamento de bibliotecas e centros de documentação aqueles alinhados às características institucionais, desde a estrutura tecnológica e recursos humanos disponíveis até às temáticas cobertas pelas bibliotecas no sentido de contribuir para o alcance dos objetivos institucionais.

Repositórios institucionais são tidos neste estudo como bibliotecas digitais destinadas a coletar, preservar, guardar, representar e permitir livre acesso, via internet, à produção científica de uma determinada instituição (Céspedes, 2006; Marcondes & Sayão, 2009). Nesse contexto, consideram-se básicos os critérios apresentados por Céspedes (2006) para a escolha de softwares para o gerenciamento de bibliotecas digitais, os quais se relacionam a três dimensões específicas: 1) dimensão biblioteconômica, a qual considera usuários, serviços e produtos de informação, bem como questões de organização e representação de recursos informacionais, além dos recursos de busca e recuperação; 2) dimensão tecnológica, na qual são analisados os aspectos relativos a hardware, software e infraestrutura de rede; e 3) dimensão da interação usuário-sistema, na qual são analisadas as interfaces e funcionalidades com as quais os usuários irão interagir. Deve-se, ainda, refletir sobre os elementos que contribuem para o gerenciamento do repositório, preservação e persistência dos dados, direito autoral e segurança da informação.

Na estruturação de repositórios institucionais é importante ter em conta a necessidade de se estabelecer um conjunto de diretrizes para o intercâmbio de dados, definir uma meta-linguagem, recomendar princípios de codificação, apoiar a compatibilidade com padrões existentes e permitir a conversão de recursos para um formato de comunicação mais recente (Greenberg, 2005). Significa que, além da observação quanto aos aspectos políticos, legais, educacionais, culturais e técnicos, é necessário delinear critérios que contribuam para a escolha tanto de padrões de metadados quanto do software mais adequado aos objetivos do projeto.

Conforme indicam Marcondes e Sayão (2009) existe uma gama de opções de softwares de código aberto que servem aos propósitos dos repositórios institucionais e destacam o DSpace, o Eprints, o Greenstone, o Nou-Rau e o Fedora. A adequada análise dessas opções, com o intuito de compatibilizar as características dos softwares com o perfil que se pretende para o repositório, contribuirá para que o projeto tenha alinhamento com os objetivos institucionais e com as necessidades informacionais dos usuários potenciais. Marcondes e Sayão (2009) afirmam, ainda, que as iniciativas anteriores para a implementação de bibliotecas digitais contavam com softwares como o MicroIsis e o Microsoft Access, os quais permitiam a criação de bibliotecas digitais estáticas, sem a interoperabilidade e o alcance da preservação visto nos dias atuais com o advento do movimento de acesso aberto.

Dessa forma, após a definição do perfil do repositório: sua missão, público-alvo, objetivos, natureza dos documentos, políticas de formação e desenvolvimento de coleções e de tratamento da informação, políticas de gestão e uso do repositório, delineamento do elenco de serviços que serão oferecidos a uma comunidade específica de usuários, o próximo passo é estabelecer os requisitos ideais para mensurar as características de cada software para o repositório. Esses requisitos servirão de base para a avaliação das opções. É importante ressaltar que as decisões devem ser tomadas por comissão específica, cujos membros devem representar todos os segmentos institucionais, os quais se configuram como usuários potenciais do futuro repositório. Portanto, é importante que essa comissão seja formada, no caso das universidades, por bibliotecários, docentes, discentes e especialistas da área tecnológica (Marcondes & Sayão, 2009).

Marill e Lucsak (2009, tradução nossa) apresentam os principais requisitos a serem considerados na avaliação de softwares:

escalabilidade: capacidade de expansão do sistema para acompanhar o crescimento do repositório; extensibilidade: capacidade de interação do sistema com ferramentas externas; facilidade de implantação: simplicidade na instalação e configuração, além de interação com outros sistemas necessários ao repositório; plataforma computacional: sistema operacional, gerenciamento de banco de dados etc.; implantações de sucesso; suporte do sistema; base de conhecimento das comunidades envolvidas; estabilidade da organização de desenvolvimento; perspectivas para o futuro: capacidade de evolução e inovação; limites do sistema; documentação disponível/cursos/publicações.

Marcondes e Sayão (2009, p. 33) indicam que no momento de avaliação da interface é importante observar “interface default: se já são prontas ou precisam de programação; padrões de interface: devem estar em conformidade com os padrões abertos; customização; ergonomia e usabilidade; acessibilidade; multilíngue.”

É importante que o software esteja em consonância com o perfil institucional, o que pode ser observado no momento da navegação pelas suas funcionalidades. Além disso, aspectos como métodos de indexação, criação de índice, suporte para vocabulários controlados são imprescindíveis para uma recuperação da informação mais efetiva (Marcondes & Sayão, 2009).

Outro aspecto importante apontado por Marcondes e Sayão (2009) é a capacidade de interação entre pesquisadores por meio do repositório, ou seja, a possibilidade de inserir comentários e *feedbacks*, visto que se tornam meios para a comunicação científica informal e que podem agregar valor ao repositório.

Por considerar-se que um dos principais objetivos dos repositórios institucionais está em assegurar a disponibilidade e o acesso em longo prazo à produção científica institucional, é importante observar se o sistema é compatível com as orientações da norma ISO/OAIS (Open Archival Information System); se permite conversões para formatos padronizados como o XML ou texto puro; se disponibiliza ferramentas para migração, dentre outras possibilidades que contribuam para a preservação digital. Além disso, é necessário que o sistema preveja a interoperabilidade, visto que é uma característica fundamental para as bibliotecas digitais, por meio dos protocolos OAI-PMH e Z39.50, dentre outros (Marcondes & Sayão, 2009).

Por fim, duas questões necessárias na avaliação dos softwares para repositórios institucionais são as relativas aos identificadores persistentes como, por exemplo, o Persistent URL (PURL), o Data Object Identifier (DOI), o Uniform Resource Name (URN) ou o Handle System, tecnologias que garantem a interoperabilidade e preservação dos dados; e a questão do povoamento do repositório que necessita de

protocolos abertos como, por exemplo, o METS, o XML, o ISO2709, o MPEG21, o MARC, dentre outros, que facilitam a importação e exportação com outros sistemas (Marcondes & Sayão, 2009).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os repositórios de acesso aberto, no âmbito das instituições de ensino superior, podem contribuir com a ampliação da produção e comunicação científica na medida em que são suportes de informação que superam as barreiras impostas pelos canais de comunicação científica tradicional, os quais têm interesses muito mais comerciais do que necessariamente informativos.

Cabe aos organismos responsáveis pela organização e disseminação da informação, bibliotecas e centros de documentação, assumir o gerenciamento desses ambientes digitais a partir de sua expertise nas atividades de identificação, seleção, aquisição, tratamento, armazenamento, preservação e disseminação da informação, e promover o adequado fluxo necessário para o sucesso dos repositórios institucionais.

O levantamento bibliográfico realizado nesta pesquisa demonstrou que os critérios para a seleção de padrões de metadados e softwares para o gerenciamento dos repositórios institucionais precisam manter, fundamentalmente, vínculo com os objetivos institucionais e com as necessidades informacionais dos usuários potenciais. O conhecimento desses pontos fundamentais é importante para o delineamento das políticas de descrição, recuperação, uso e acesso destinadas aos repositórios, bem como para a definição dos aspectos técnicos que podem contribuir para a preservação dos dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alves, R. C. V. (2010). **Metadados como elementos do processo de catalogação**. (Tese de doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista). Recuperado de <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/103361>.

Borges, M. M. (2001). A Biblioteca Digital: da imaginação em exercício ao exercício da imaginação. **Páginas a&b**, 7, 7-67.

Borges, M. M. (2006). **A esfera**: comunicação académica e novos media. (Tese de doutorado, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra). Recuperado de <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/8557>.

Café, L., Santos, C., & Macedo, F. (2001, maio/ago). Proposta de um método para escolha de software para automação de bibliotecas. **Ciência da Informação**, 30(2), 70-79.

Céspedes, Z. R. (2006). Criterios e indicadores para evaluar las bibliotecas digitales. **Acimed**: Revista cubana de los profesionales de la información y la comunicación en salud, 14(6). Recuperado de http://bvs.sld.cu/revistas/aci/vol14_6_06/aci04606.htm.

Côrte, A. R., Almeida, I. M., Pellegrini, A. E., Lopes, I. O., Saenger, J. C., Esmeraldo, M. B. P. . . . Lago, W. G. (1999, set./dez.). Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ciência da Informação**, 28(3), 241-256.

Foulonneau, M., & Riley, J. (2008). Choosing metadata standards for a digital library project. In M. Foulonneau, & J. Riley. **Metadata for digital resources: implementation, systems design and interoperability**, 13-28.

Greenberg, J. (2005). Understanding metadata and metadata schemes. **Cataloging & Classification Quarterly**, 40(3-4), 17-36.

Lagzian, Fatemeh, Abrizah, A, & Wee, Mee Chin, (2015). Critical success factors for institutional repositories implementation. **The Electronic Library**, 33(2), 196-209.

Haines, L. L., Light, J., O'Malley, D., & Delwiche, F. A. (2010). Information-seeking behavior of basic science researchers: implications for library services. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, 98(1), 73-81.

Marcondes, C. H., & Sayão, L. F. (2009). Software livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. In L.F., Sayão, L. B. Toutain, F. G., Rosa, & C. H. Marcondes (Org.), **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação** (pp. 23-54). Salvador: Edufba.

Marill, J. L., & Luczak, E. C. (2009, may/june). Evaluation of digital repository software at the national library of medicine. **D-Lib Magazine**, 15(5/6). Recuperado de <http://www.dlib.org/dlib/may09/marill/05marill.html>.

Rodrigues, M. E. P., Amante, M. J., Pais, C., Lopes, S., Segurado, T., & Rodrigues, A. M. (2016, jul./dez.). Os repositórios das instituições de ensino superior portuguesas: estudo comparativo. **Cadernos Bad**, (2), 71-79.

Sandler, M. (2006, oct.). Collection development in the age day of google. **Library Resources & Technical Services**, 50(4), 239-243.

Smiraglia, R. P. (2005). Introducing metadata. **Cataloging & Classification Quarterly**, 40(3-4), 1-15.

Solodovnik, I. (2011, dec.). Metadata issues in digital libraries: key concepts and perspectives. **Jlis.It.**, 2(2).

Zafalon, Z. R. (2014). **Scan for MARC: conversão de registros bibliográficos analógicos para o formato marc21 bibliográfico**. São Paulo: Editora da Unesp.

VIII ENCONTRO IBÉRICO EDICIC

Universidade de Coimbra

ISBN 978-972-8627-76-8